

UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA ONU COMO PARÂMETRO PARA ANÁLISE DE DESTINOS TURÍSTICOS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO DE CASO EM MATEIROS/TO

Pedro Henrique Sardinha Messetti¹, Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna²

¹Aluno bolsista do Curso Superior em Gestão de Turismo – IFTO. e-mail: ph.messetti@gmail.com

²Professora da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFTO, campus Palmas, Mestre em Ciências do Ambiente UFT. e-mail: marysenna@ifto.edu.br

Resumo: Sustentabilidade é um tema amplamente discutido que permeia, também, a área do turismo. A proposta do projeto foi avaliar se os indicadores da ONU podem ser utilizados como parâmetro para análise de destinos turísticos de pequeno porte, como é o caso de Mateiros na região do Jalapão/TO. A ideia era coletar dados e apresentá-los para os órgãos competentes para que os mesmos possam moldar suas políticas públicas para melhorar as condições da localidade. Foi-se tomado como hipótese que a metodologia proposta poderia auxiliar a tomada de decisões de gestores públicos caso os dados estejam em sua totalidade consolidados, mas a falta de dados afeta a qualidade devida e o desenvolvimento sustentável da região e do turismo. A pesquisa foi feita em Mateiros, uma cidade do estado do Tocantins (TO)/Brasil, próxima a Palmas, capital do estado. O critério de escolha da localidade foi a concentração de turistas na alta temporada e diversos atrativos se encontrarem no entorno da cidade. A metodologia foi baseada em um roteiro de construção teórica e investigação dos parâmetros metodológicos científicos através de um estudo de caso da região do Jalapão/TO/Brasil, se utilizando de questionários entregues aos órgãos competentes em sistema de entrevista, se utilizando como base os índices de sustentabilidade da ONU. Nos três âmbitos do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e econômico, os resultados indicaram que os dados apresentados pelos entrevistados eram escassos ou inexistentes. Mostra-se necessário mais pesquisas provendo as ferramentas para os responsáveis para propor planos de ação para melhorar a localidade, fortalecendo o turismo e o fazendo mais sustentável. Logo, conclui-se que os indicadores da ONU só podem ser utilizados como ferramenta de pesquisa quando há dados estruturados e consolidados para que o mesmo sirva de base para tomada de decisões de políticas públicas para uma dada localidade.

Palavras-chave: parque estadual do Jalapão, turismo sustentável, indicadores de sustentabilidade da ONU

1. INTRODUÇÃO

As linhas de conhecimento evoluem a um ritmo frenético e a interdisciplinaridade é mais e mais envolvida nas mesmas. Isso não poderia ser diferente com o Turismo, já que esse engloba diversas áreas que vão desde a área de humanas até exatas. Assim, muitos conceitos são utilizados amplamente, um deles sendo o desenvolvimento sustentável e mais especificamente o turismo sustentável, pois o turismo é uma atividade que utiliza fundamentalmente espaços naturais na maioria dos destinos.

Logo, a história nos mostra que o ser humano sempre fez uso dos recursos naturais, sendo os mesmos utilizados para a sobrevivência e manutenção da espécie. E eles são utilizados e moldados (RABELO e LIMA, 2007) de forma a tirar o máximo proveito destes e usufruir de uma vida melhor. Porém nunca se teve a preocupação que essa interferência poderia causar impactos negativos ao meio em que se vive.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias e assim ocorrendo um rápido crescimento econômico, se chega mais longe influenciando onde e como o turismo é feito. Assim, a competição entre países para se tornarem potências turísticas se torna mais acirrada e brutal,

pois, o turismo teve uma enorme expansão e trouxe grande crescimento econômico para as localidades, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014). Porém, existem também os impactos negativos que podem variar de intensidade podendo até ser irreversíveis com o decorrer do tempo (SICHE *et al.*, 2007), sendo necessário o constante monitoramento dessas atividades para se minimizar os mesmos (FAULKNER e TIDESWELL, 1997).

O termo “indicador” tem sua origem no latim “*indicare*” e significa apontar, tendo significado semelhante no português. Assim, esses indicadores são ferramentas que permitem a mensuração das modificações nas características de um sistema (DEPONTI *et al.*, 2002), coletando dados necessários para que sejam analisados e as informações sejam de grande valia para que se possa ajudar no desenvolvimento da localidade. Deste modo, o trabalho se utiliza da tabela criada pela ONU onde se apresentam diversos indicadores agrupados em três categorias: Ambiental, Social e Econômica. A primeira categoria avalia a relação homem-ambiente coletando dados para verificação da conservação e preservação ambiental. Já a segunda parte avalia o ponto homem-sociedade, avaliando o desenvolvimento social da população e a igualdade de classes. A terceira e última categoria avalia se esse desenvolvimento não fere as outras duas, trazendo ganhos a sociedade, minimizando suas diferenças e preservando o ambiente onde ela se encontra.

O conceito de sustentabilidade surge oficialmente em meio a discussões relacionadas ao meio ambiente no encontro internacional *The World Conservation Strategy* (IUCN *et al.*, 1980). Alguns anos depois, em 1987, na *World Commission on Environment and Development* foi exposto o, comumente conhecido, Relatório Brundtland. O mesmo conceitua sustentabilidade como “satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer as necessidades das gerações futuras”. O documento também aborda a reformulação no conceito e aplicação do desenvolvimento, mostrando que para ele se tornar sustentável deve seguir três pilares fundamentais: ser economicamente viável, uma vez que é necessário gerar capital; socialmente justo, objetivando a extinção das diferenças sociais e por consequência as econômicas; e ser ecologicamente correto, preservando e conservando os recursos naturais disponíveis no planeta (UNITED NATIONS, 1992).

Assim como o desenvolvimento, o turismo também se encaixa no conceito de sustentabilidade. Segundo a OMT, o turismo sustentável deve atender as necessidades dos turistas atuais sem comprometer as oportunidades para o turismo futuro (*apud* BRITO e AQUINO, 2013).

O Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão mostra que a região se encontra na porção leste do estado do Tocantins, tendo divisas com o Maranhão, Piauí e Bahia. Ocupa uma área de 53,3 mil km², sendo 34,1 mil dentro do território tocantinense e engloba 15 municípios, sendo um deles Mateiros, onde a pesquisa foi realizada (SEPLAN, 2003), como mostra a Figura 1.

A cidade de Mateiros fica a 275km de Palmas, a capital do estado do Tocantins, sendo uma das oito cidades que compreendem a região do Jalapão. A região, que também é área de proteção ambiental – Parque Estadual do Jalapão (PEJ) é conhecida como “deserto das águas” devido à sua aparência desértica, porém com grande quantidade de cachoeiras e rios. A população da cidade é de cerca de 2.500 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devido ao conhecimento por parte da grande mídia e vários atrativos se encontrarem nas proximidades, a cidade recebe um alto número de turistas na alta temporada, sendo por esse motivo o escolhido para o estudo.



Figura 1 – Localização da microrregião do Jalapão
 Fonte – Projeto Corredor Ecológico da região do Jalapão

O objetivo do projeto foi avaliar se a ferramenta de pesquisa utilizada pela ONU pode ser utilizada em destinos turísticos de pequeno porte para avaliar a sustentabilidade local. Na posse desses dados, acredita-se que os órgãos competentes possam utilizá-los para que as políticas públicas possam ser modificadas para melhorar o turismo e a localidade, seguindo os preceitos do turismo sustentável.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Buscou-se por meio de pesquisa exploratória conhecer as perspectivas de sustentabilidade por meio dos indicadores propostos pela ONU. A pesquisa exploratória segundo Gil (2002) permite maior familiaridade com o assunto, para uma melhor compreensão de temas ainda pouco explorados. Dessa forma, contribui para o esclarecimento de questões pouco investigadas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas com as informações já publicadas sobre a área estudada em livros, artigos, anuários e demais formas de conhecimento. Além disso, foram feitas entrevistas com gestores locais para obter maiores informações in loco.

Foi-se utilizada a tabela com os indicadores das Nações Unidas em sistema de entrevista com os gestores das autarquias ligadas a cada indicador. As entrevistas foram realizadas por meio de questionários com perguntas pertinentes a cada indicador de sustentabilidade da ONU e apresentados aos gestores por e-mail ou fisicamente. Para as informações não informadas pelos gestores, foi-se feito um levantamento através de dados secundários para complementação e avaliação dos indicadores.

Foram feitas entrevistas com o prefeito e a primeira-dama de Mateiros que também é Secretária de Administração, Planejamento e Infraestrutura da cidade, bem como com a Secretária do Meio Ambiente e a Secretária da Saúde do município, todas as entrevistas realizadas entre agosto a dezembro de 2014.

A tabela das Nações Unidas abaixo apresenta os indicadores utilizados na coleta de dados.

Tabela 1 – Indicadores das Nações Unidas

SUSTENTABILIDADE SOCIAL		
Tema	Subtema	Indicador
Equidade	De Pobreza	Porcentagem da população vivendo abaixo da linha da pobreza
		Índice GINI de iniquidade incomoda
		Taxa de Desemprego
	Do Gênero	Razão do salário feminino médio pelo salário masculino médio
Saúde	Status Nutricional	Status Nutricional das crianças
	Mortalidade	Coefficiente de mortalidade até cinco anos de idade
	Saneamento	Expectativa devida ao nascer Porcentagem da população com dispositivo de esgoto sanitário
	Água Potável	Porcentagem da população com acesso a água tratada
	Distribuição da Atenção à Saúde	Porcentagem da população com acesso as unidades de atenção primária a saúde Imunização contra doenças infecciosas infantis Coefficiente de prevalência contraceptiva
Educação	Nível de educação	Porcentagem das crianças fora da escola fundamental com 5 anos de duração Nível de educação média (secundária) entre adultos
	Alfabetização	Taxa de Analfabetismo de adultos
Moradia	Condições de	Área construída de moradia por pessoa
Segurança	Crime	Número de crimes registrados por grupos de 100.000 pessoas
População	Mudanças demográficas	Taxa de Crescimento da população População urbana em moradias formalmente regularizadas ou irregulares
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL		
Tema	Subtema	Indicador
Atmosfera	Mudança Climática	Emissão de gases que contribuem para o efeito estufa
Terra	Agricultura	Área de cultura agrícola permanente e de terras

		agricultáveis Uso de fertilizantes e uso de agrotóxico
	Florestas	Área permanente de floresta
		Revestimento da mata intensiva
	Desertificação	Área Desertificada
	Urbanização	Área de Urbanização legal e ilegal
Oceanos, Mares e Costas	Zona Costeira	Concentração de algas em águas costeiras
		Porcentagem da população total vivendo em zonas costeiras
	Pesqueiros	Captura anual de espécies de maior interesse comercial
	Quantidade de água	Porcentagem de fornecimento anual de água subterrânea e de superfície por disponibilidade total de água
	Qualidade da água	Demanda Bioquímica por oxigênio em corpos d'água
Biodiversidade	Ecossistemas	Áreas protegidas
		Porcentagem da área protegida por área total
	Espécies	Abundância das espécies protegidas
SUSTENTABILIDADE ECONOMICA		
Estrutura Econômica	Crescimento econômico	PNB per capita Investimento em ações na forma do PNB
	Comércio	Balança Comercial
	Sistema Financeiro	Dívida Externa pelo PIB Assistência Financeira prestada ou recebida pelo país em porcentagem do PNB
Consumo e padrões de produção	Matérias primas	Intensidade de consumo das Matérias Primas
	Uso de Energia	Consumo anual per capita de energia Investimento em ações de energia renováveis e não renováveis Intensidade do uso da energia
	Gerenciamento de efluentes	Gerenciamento do lixo industrial e outros resíduos urbanos Geração de lixo perigoso Geração de lixo radioativo

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados por entrevista com a primeira-dama da cidade, a população local tem uma expectativa de vida de 65 anos, sendo, segundo o IBGE, abaixo da do estado que são 72 anos. Nenhum estudo foi realizado para se determinar a porcentagem da população da localidade vivendo abaixo da linha da pobreza, a diferença do salário médio entre sexos masculino e feminino, desemprego, status nutricional das crianças, uso de métodos contraceptivos entre as mulheres, moradias urbanas regulares e irregulares e o número de residências habitadas na região.

O coeficiente de mortalidade anual de crianças até cinco (5) anos é de 0,01%. A rede de saúde conta com 40 atendimentos diários entre consultas, agendamentos e demandas espontâneas e um total de 80% das crianças imunizadas anualmente contra doenças infecciosas infantis entre os anos de 2012 a 2014. 2% das crianças estão fora da escola fundamental, enquanto apenas 7% dos jovens são atendidos na educação média e a taxa de analfabetismo entre os adultos é de 42%. A média de filhos por família é quatro (4) e segundo IBGE no censo de 2010 o crescimento populacional da cidade de Mateiros foi de 3,05%. Apesar de possuir delegacia, nenhum crime foi registrado no ano de 2014. O município também não apresenta sistema de esgoto e estação de tratamento.

No quesito ambiental, muitos aspectos não foram sistematizados por meio de pesquisas, tais como a quantidade emitida de gases que contribuem para o efeito estufa, quantidade de fertilizantes e agrotóxicos usados pelas grandes fazendas na região, área protegida de cerrado na região, incluindo o PEJ, concentração de algas, porcentagem da população vivendo em zonas ribeirinhas, captura anual de espécies de maior interesse comercial, estudos sobre a água utilizada pela população e sua quantidade e abundância de espécies encontradas nas regiões protegidas.

Na região, cerca de 60 mil hectares são cultiváveis entre, soja, milho, algodão e outras culturas, porém a cultura de subsistência não se tem dados. A área de desertificação, que está nas Dunas do Jalapão, compreende 1.000.00ha.

De acordo com a secretaria não se tem área de urbanização irregular na região. As áreas protegidas na região englobam o Parque Estadual do Jalapão, APA do Jalapão, Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins e o Parque Nacional Nascentes do Rio Parnaíba. O município tem uma área protegida de 86% e os atrativos que se encontram dentro da área do Parque são: as Dunas, Mirante, Cachoeira do Formiga, Fervedouro do Ceixa, Buritizinho, do Korubo e Rio Sono, Encontro das Águas, Recanto do Salto e a comunidade Mumbuca, sendo apenas as Dunas e o Mirante não administrados pelos proprietários.

Pela falta de pesquisas científicas na região, não se há dados econômicos relacionados aos indicadores das Nações Unidas. Por este motivo, foram utilizados dados secundários para retratar a condição econômica da localidade.

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) do estado do Tocantins, o ecoturismo e a agricultura foram responsáveis pelo aumento de 1.667% na renda média dos habitantes da cidade de Mateiros entre 2000 e 2010, elevando de R\$ 117 para R\$ 1.110 por mês. Esses números são corroborados com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do IBGE, que em 2000 era de apenas 0,281 e em 2010 passou para 0,607. O PIB agropecuário é 61.227, o industrial é 1.622 e o de serviços é de 20.239 de acordo com dados de 2009 do IBGE.

6. CONCLUSÕES

A região do Jalapão se caracteriza pela grande riqueza de paisagens e atrativos convidativos, junto a isso uma mostra de diversidade ambiental pertencente ao cerrado, de plantas a animais. Mateiros ainda se encontra em muita dificuldade relacionada aos três pilares do desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental), uma vez que a falta de dados faz com que se perca investimentos necessários, afetando a população e os turistas.

Devido à escassez de dados existentes na região de Mateiros, conclui-se que essa ferramenta não deva ser utilizada em destinos de pequeno porte que se assemelhem a cidade de Mateiros, aonde não há sistematização de dados suficientes para que a ferramenta proposta pela ONU possa ser utilizada pelos órgãos governamentais na captação de recursos e utilização destes para criar novas políticas públicas para a região.

A partir dos poucos dados que foram conseguidos, também conclui-se que são necessárias novas pesquisas para que os restantes sejam sistematizados e que possam ser repassados aos órgãos competentes para assim organizarem políticas públicas a fim de promover o desenvolvimento sustentável da comunidade e do turismo.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T.C.H.; BRITO, C.M.O.; **Turismo e sustentabilidade:** uma análise do turismo sustentável realizado na APA de Algodual-Maiandeuá (PA). São Paulo. Revista Brasileira de Ecoturismo, v.6, n.1, 2013.
- DEPONTI, C.M.; ECKERT C.; AZMBUJA J. L. B.; **Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas.** Porto Alegre, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.3, n.4, 2002.
- FAULKNER, B. e TIDESWELL, C.; **A framework for monitoring community impacts of tourism.** Austrália. Journal of Sustainable Tourism, v.5, n.1, 1997.
- GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- IUCN; **World Conservation Strategy:** Living resource conservation for sustainable development. 1980.
- UNWTO – World Tourism Organization. **Tourism Highlights.** 2014 Edition. Disponível em: <<http://mkt.unwto.org/publication/unwto-tourism-highlights>>; Acesso em 2014.
- RABELO, L.S.; LIMA, P.V.P.S.; **Indicadores de sustentabilidade:** a possibilidade da mensuração do desenvolvimento sustentável. REDE – Revista Eletrônica do Prodepa, v.1, n.1, 2007.
- SEPLAN, Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão – PEJ,** 2003.
- SICHE R.; AGOSTINHO F.; ORTEGA E.; ROMEIRO A.; **Índices versus indicadores:** Precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. Campinas. Ambiente e Sociedade, v.10, n.2, 2007.
- UNITED NATIONS; **Agenda 21.** Rio de Janeiro, Brasil: United Nations Conference on Environment and Development, 1992.
- WCED, World Commission on Environment and Development; **Our Common Future,** WCED, Suíça, 1987.